



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO *TRANSLANGUAGING*: CONTRIBUIÇÕES DE OFELIA GARCÍA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO POLÍTICO-SOCIAL

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3600

Karen Gabriele Poltronieri¹; Leonardo Vinicius Sousa Zanini²

¹ Mestra em Linguística pela Universidade de São Paulo. E-mail: karengpoltronieri@gmail.com

² Graduado em Letras Inglês pelo Centro Universitário ETEP. Email: leonardozanini26@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar como os estudos de Ofelia García (2009; 2016a; 2016b) sobre *translanguaging* podem constituir um espaço de resistência discursiva na formação de um sujeito político-social. Ancorados na perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de Linha Francesa, utilizamos como *corpus* o discurso produzido pelas pesquisas em *translanguaging*, analisadas como prática em um contexto de educação bilíngue. A partir deste contexto é nossa intenção investigar como esta prática visa ir além do plano pedagógico, para um direcionamento de uma formação discursiva de sujeitos político-sociais.

Palavras-chave: *Translanguaging*; Ofelia García; Análise do Discurso; Ensino Bilíngue; Sujeito político-social.

INTRODUÇÃO

Ofelia García é uma das principais formuladoras e difusoras dos estudos de *translanguaging* no campo da Linguística Aplicada e da Educação Linguística Contemporânea. A presente pesquisa se justifica pela necessidade acadêmica de compreender como as teorias linguísticas contemporâneas podem dialogar com a formação de sujeitos críticos, especialmente em um contexto social marcado pela superdiversidade e pelo questionamento de estruturas colonialistas. Compreender o *translanguaging* não apenas como ferramenta pedagógica, mas como discurso de resistência, contribui para a formação profissional de educadores e pesquisadores ao oferecer novas lentes para interpretar as práticas linguísticas de sujeitos minoritizados.

García (2009; 2016a) situa-se num movimento crítico aos modelos tradicionais de bilinguismo e emerge como uma resposta às limitações das concepções estruturalistas de língua, ancoradas na noção de sistemas linguísticos autônomos, estáveis e delimitados por fronteiras nacionais e institucionais. *Translanguaging* se inscreve, nesse sentido, em um campo teórico que questiona a centralidade das línguas nomeadas (named languages) como unidades naturais de análise, deslocando o foco para as práticas linguísticas efetivamente mobilizadas por sujeitos bilíngues em contextos sociais específicos. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar como os estudos de Ofelia García sobre *translanguaging* podem constituir um espaço de resistência discursiva, contribuindo para a formação de um sujeito político-social para além do plano pedagógico.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Do ponto de vista discursivo, esses trabalhos são compreendidos não apenas como textos teóricos, mas como materialidades discursivas atravessadas por condições históricas, sociais e ideológicas específicas (Orlandi, 2009). Inserem-se em um contexto marcado pela intensificação dos fluxos migratórios, pela superdiversidade linguística e pelo questionamento de modelos estruturais e normativos de língua e bilinguismo. Assim o corpus é entendido como um espaço de inscrição de uma formação discursiva que se opõe às concepções monolíngues, nacionalistas e colonialistas de linguagem, propondo uma reconfiguração dos modos de dizer, ensinar e significar as práticas linguísticas de sujeitos minoritizados.

Compõem o corpus os seguintes trabalhos: *Eduaction, multilingualism and translanguaging in the 21st century* (García, 2009), *Translanguaging in Bilingual Education* (García; Lin, 2016), e *The Translanguaging Current in Language Education* (García; Seltzer, 2016). Esses textos foram escolhidos por materializarem os momentos distintos, porém articulados, da formulação teórica do conceito de *translanguaging*, bem como por explicitar seu deslocamento do campo estritamente pedagógico para uma discussão mais ampla sobre ideologia, poder, justiça social e constituição de sujeitos bilíngues.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho teórico-reflexivo, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) materialista, conforme desenvolvida por Michel Pêcheux e Eni Orlandi no Brasil.

O processo de significação trabalhado a partir dos estudos da Análise de Discurso materialista nos traz possibilidades de cunhar gestos de interpretação a partir da inserção do discurso do ensino bilíngue na historicidade. É preciso compreender como as conjunturas que existem estão presentes nos sentidos que os sujeitos produzem e no modo como esses sujeitos significam aos outros e a eles mesmos (Orlandi, 2019).

Para a constituição do *corpus*, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados científicas (como SciELO, Google Acadêmico e o repositório oficial da autora Ofelia García), utilizando os descritores "Translanguaging", "Ofelia García" e "Educação Bilíngue". A seleção dos três textos analisados priorizou obras seminais da autora que são referência na área, publicadas entre 2009 e 2016, por estabelecerem as bases teóricas do conceito. A análise



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

do *corpus* seguiu os princípios da AD, percorrendo um caminho que parte da superfície linguística (o texto) em direção ao objeto discursivo (a linguagem em funcionamento) e, finalmente, ao processo discursivo (a produção de sentidos na história). Esse movimento permite identificar as posições ideológicas em que um sujeito é interpelado por discursos anteriores, instaurando-se pela relação da língua com a história sob uma perspectiva ideológica, produzindo assim, efeitos de sentidos "entre locutores, um objeto socio-histórico em que o linguístico está pressuposto" (Orlandi, 2005, p. 62; 2009).

Na perspectiva da Análise do Discurso, temos que o conceito de formação discursiva (FD) pensado por Michel Pêcheux nos anos 1970 é central para compreender as posições sujeito em uma dada conjuntura ideológica. Neste sentido, entendemos que as ditas formações ideológicas apresentam como um de seus componentes uma ou várias formações discursivas que estão interligadas, que determinam aquilo que pode e deve ser dito, a partir de uma dada posição em uma dada conjuntura (Pêcheux; Fuchs, 1993, p. 73).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente associada a práticas pedagógicas em contexto de educação bilíngue, a translanguagem é frequentemente compreendida, em leituras mais restritas, como uma estratégia didática que permite a alternância ou a mobilização de diferentes línguas em sala de aula. No entanto, García (2009; 2016a) propõe um desenvolvimento fundamental dessa interpretação ao conceber a translanguagem não apenas como prática pedagógica, mas como teoria da linguagem e do bilinguismo.

A partir dessa perspectiva, o bilinguismo deixa de ser entendido como a soma de dois sistemas linguísticos distintos e passa a ser concebido como um repertório único, dinâmico e heterogêneo no qual diferentes recursos semióticos são mobilizados de forma integrada na produção de sentidos.

É nesse ponto que se torna produtivo aproximar a *translanguaging* da perspectiva da Análise de Discurso materialista (Orlandi, 2009; Pêcheux; Fuchs, 1993). Embora oriundas de campos teóricos distintos, ambas as abordagens compartilham o entendimento de que a linguagem não é transparente, nem tampouco independente das condições históricas e ideológicas de sua produção. A *translanguaging*, ao deslocar o foco da língua para o sujeito e suas práticas, permite pensar o



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

funcionamento discursivo das línguas em relação à memória, à ideologia e à constituição de posições-sujeito - categorias centrais para a AD.

Ao ser tomada como discurso, e não apenas prática pedagógica, a *translanguaging* pode ser compreendida como parte da formação discursiva que produz determinados efeitos de sentido sobre o sujeito bilíngue, o ensino de línguas e a própria noção de competência linguística (García; Seltzer, 2016b). Esses efeitos não são neutros: eles constroem um sujeito político-social que resiste à normatização monolíngue e às hierarquias linguísticas instituídas, reinscrevendo-se em uma historicidade marcada por lutas por reconhecimento, legitimidade de justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar como os estudos de Ofelia García sobre *translanguaging* podem constituir um espaço de resistência discursiva na formação de um sujeito político-social. A partir da análise realizada, foi possível confirmar a hipótese inicial de que a *translanguaging*, compreendida a partir dos estudos da Análise do Discurso, opera em um entrecruzamento de discursos - pedagógico, político, ideológico e científico - produzindo deslocamentos de sentido que excedem os espaços da sala de aula. Ao articular linguagem, história e ideologia, a teoria de García contribui para a formação de sujeitos que resistem à normatização monolíngue e às hierarquias linguísticas, afirmando-se politicamente por meio de suas práticas discursivas.

Como principal limitação, destaca-se o recorte temporal do *corpus*, concentrado nas obras fundadoras do conceito. Reconhece-se a importância de, em trabalhos futuros, ampliar a análise para incluir produções mais recentes da autora e de outros pesquisadores da área, permitindo uma compreensão da evolução e das ramificações contemporâneas do conceito de *translanguaging*.

Para investigações futuras, sugere-se a aplicação deste arcabouço teórico-metodológico a contextos práticos de sala de aula, analisando como alunos e professores bilíngues, em suas interações cotidianas, mobilizam a *translanguaging* como prática de resistência e construção identitária. Dessa forma, será possível aprofundar o diálogo entre a teoria linguística e a prática pedagógica, consolidando a *translanguaging* como uma ferramenta de transformação social e inclusão.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

REFERÊNCIAS

GARCÍA, Ofelia. Education, multilingualism and translanguaging in the 21st century. *In*: MOHANTY, Ajit K.; PANDA, Minati; PHILLIPPSON, Robert; SKUTNABB-KANGAS, Tove (org.). **Multilingual Education for Social Justice: globalising the local**. New Delhi: Orient Blackswan, 2009. p. 140–158. Disponível em: <https://ofeliagarciadotorg.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/education-multilingualism-translanguaging-21st-century.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2026.

GARCÍA, Ofelia; LIN, Angel M. Y. Translanguaging in bilingual education. *In*: GARCÍA, Ofelia; LIN, Angel M. Y.; MAY, Stephen (ed.). **Bilingual and Multilingual Education**. Cham: Springer, 2016a. (Encyclopedia of Language and Education). Disponível em: <https://ofeliagarciadotorg.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/translanguaging-in-bilingual-education.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2026.

GARCÍA, Ofelia; SELTZER, Kate. The translanguaging current in language education. *In*: KINDENBERG, Björn (ed.). **Flerspråkighet som resurs: ett translanguagingperspektiv**. Stockholm: Liber, 2016b. p. 19–30. Disponível em: https://ofeliagarciadotorg.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/garcia_seltzer47122073-1.pdf. Acesso em: 9 jan. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Eni Orlandi: entrevista. [S. l.]: Associação Brasileira de Linguística (Abralin), 25 nov. 2019. 1 vídeo (1h 12min). Publicado pelo canal Abralin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BdWBAZPEKoY>. Acesso em: 8 jan. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Michel Pêcheux e a análise do discurso. **Revista Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 9–13, 2005.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas (1975). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução: Bethania S. Mariani *et al.* 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 163–252.